



DEPARTAMENTO DE
COMPETITIVIDADE E TECNOLOGIA

As alterações na política de conteúdo local e seus impactos para a indústria nacional

José Ricardo Roriz Coelho

Vice-Presidente da FIESP

Diretor Titular do Decomtec

Workshop Infraestrutura-Energia – Políticas para o setor de petróleo e gás

Departamento de Infraestrutura – DEINFRA/FIESP

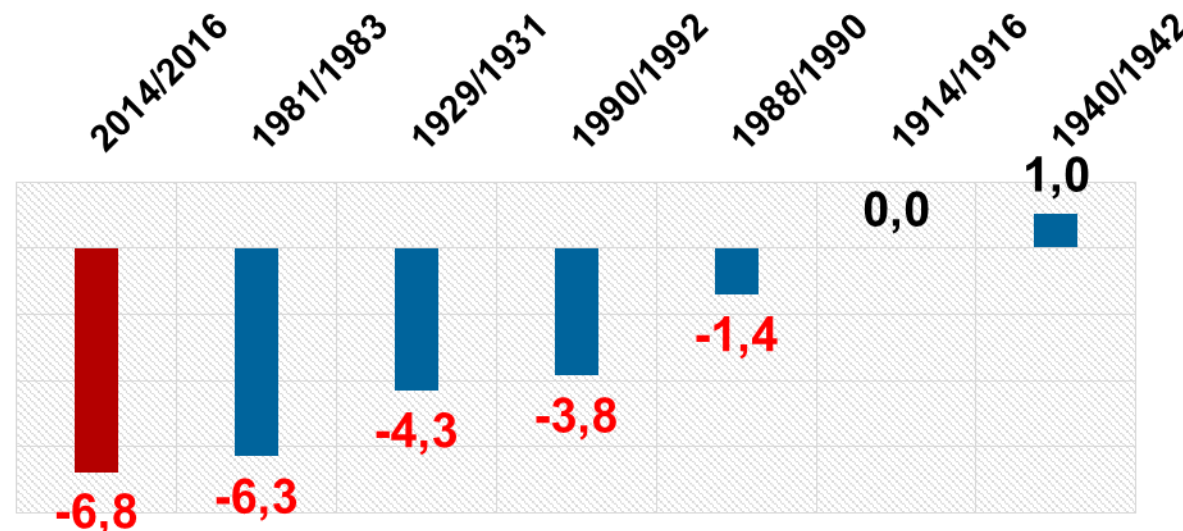
17 de maio de 2017

1	Situação da economia brasileira
2	Importância da Cadeia de Fornecimento do Setor de O&G
3	Experiência Internacional
4	Resultados do Conteúdo Local
5	Consequências para economia com o fim do CL
6	O Conteúdo Local é um obstáculo aos leilões?
7	Prazos e preços são gravemente comprometidos pelo CL?
8	Novas regras de Conteúdo Local
9	Considerações Finais

A economia brasileira atravessa o pior triênio em mais de um século, e as expectativas ainda não são satisfatórias para 2017.

PIB: maior recessão em 115 anos, com queda de **6,8% no triênio 2014/15/16**, sendo **-3,6%** somente em 2016.

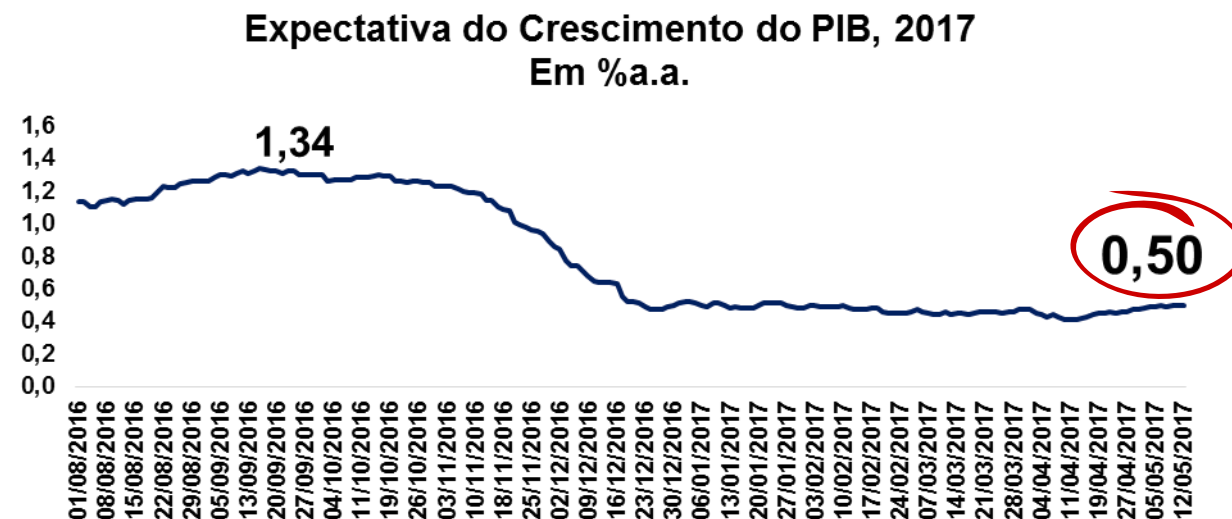
PIB: piores triênios entre 1901 e 2016 Taxa de crescimento trienal (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: DECOMTEC/FIESP.

Apesar da troca de governo em 2016 ter gerado uma melhora na confiança, isso ainda não se transformou em uma recuperação consistente da economia.

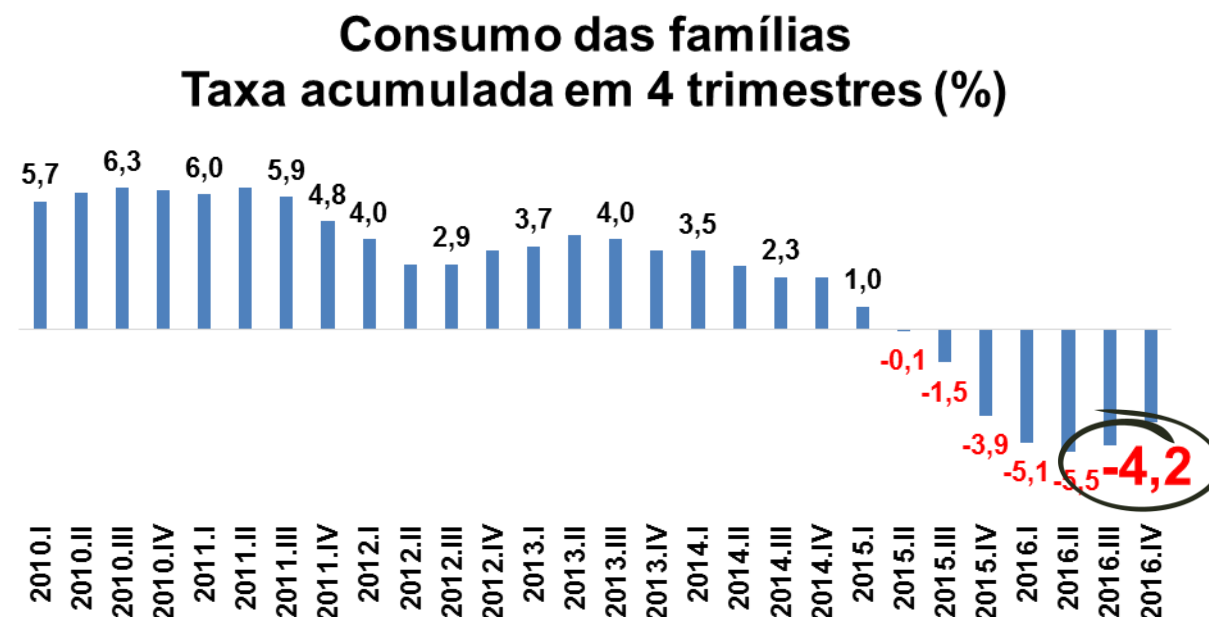
Para 2017, a expectativa de crescimento, que já chegou a 1,34%, está em 0,50% a.a.



Fonte: Banco Central. Elaboração: DECOMTEC/FIESP.

O desemprego bateu recordes e o consumo das famílias se reduziu

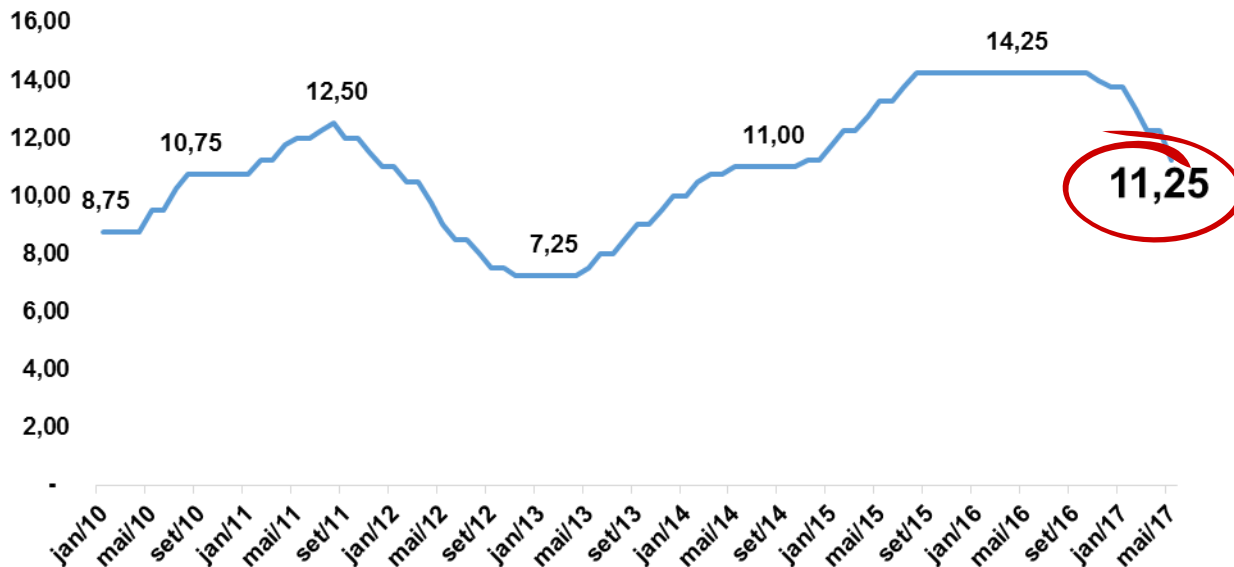
- Desemprego de **13,7%**, o maior índice desde o início da série, com **14,2 milhões de desempregados**.
- Consumo das famílias: **queda de 4,2%** nos 12 meses encerrados em dezembro (último dado disponível).



Os juros reais estão elevados e o câmbio valorizado

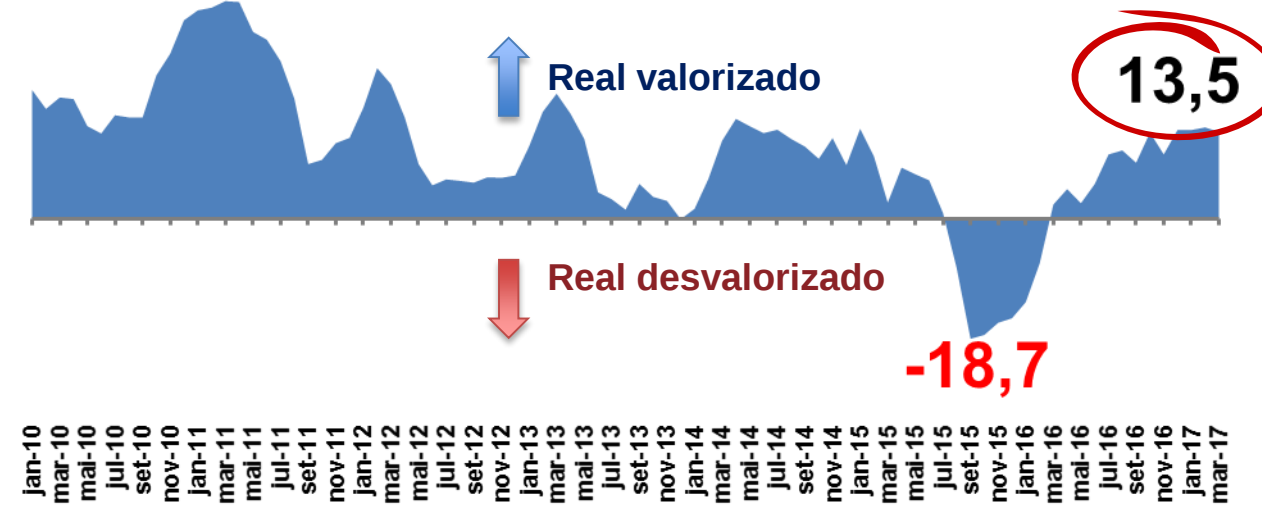
- Apesar das recentes reduções, a Taxa Selic ainda está alta e resulta em juros reais elevados, dado que a inflação recuou e está abaixo do centro da meta de 4,5% a.a.
- **O Câmbio** voltou a se valorizar a partir do segundo semestre de 2016.
 - Em março de 2017, o câmbio estava 13,5% valorizado.

Taxa de Juros
Meta Selic definida pelo Copom - % a.a.



Fonte: Banco Central. Elaboração DECOMTEC/FIESP

Desalinhamento Cambial - Médio
% sobre o equilíbrio



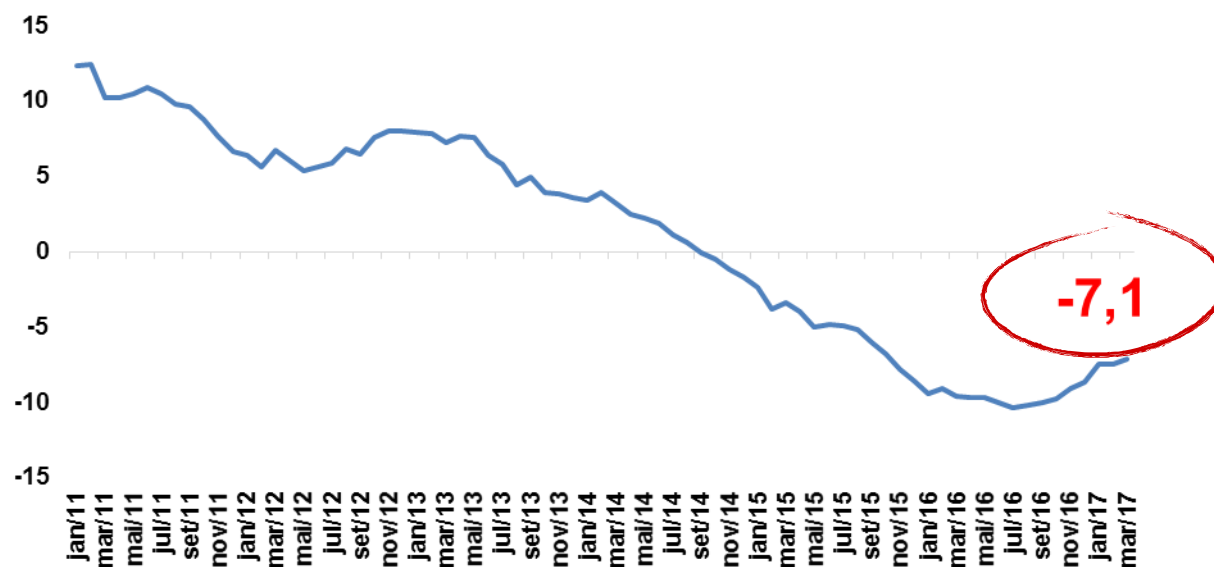
Fonte: Observatório de Câmbio-EESP-FGV. Elaboração DECOMTEC/FIESP.

As vendas no comércio e a produção industrial ainda não melhoraram

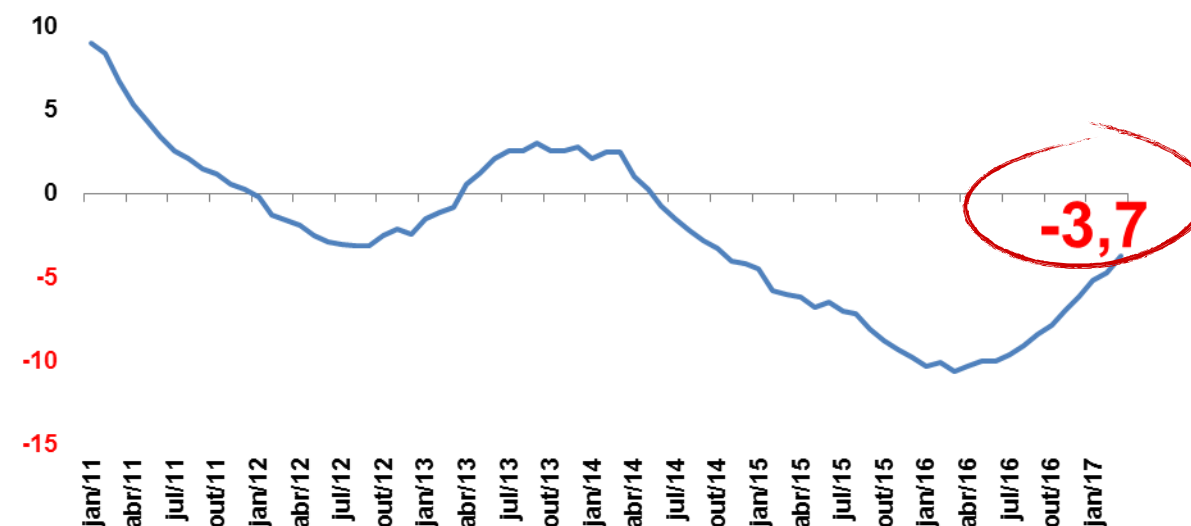
O desempenho econômico ainda continua ruim em variáveis como:

- ✓ **Comércio varejista ampliado: queda de 7,1%**, nos últimos 12 meses encerrados em Março/2017.
- ✓ **Produção industrial: queda de 3,7%**, nos últimos doze meses encerrados em Março/2017.

Volume de vendas no comércio varejista ampliado
- Variação acumulada de 12 meses (percentual)



Produção Física da Indústria de Transformação -
Variação percentual acumulada nos últimos 12 meses

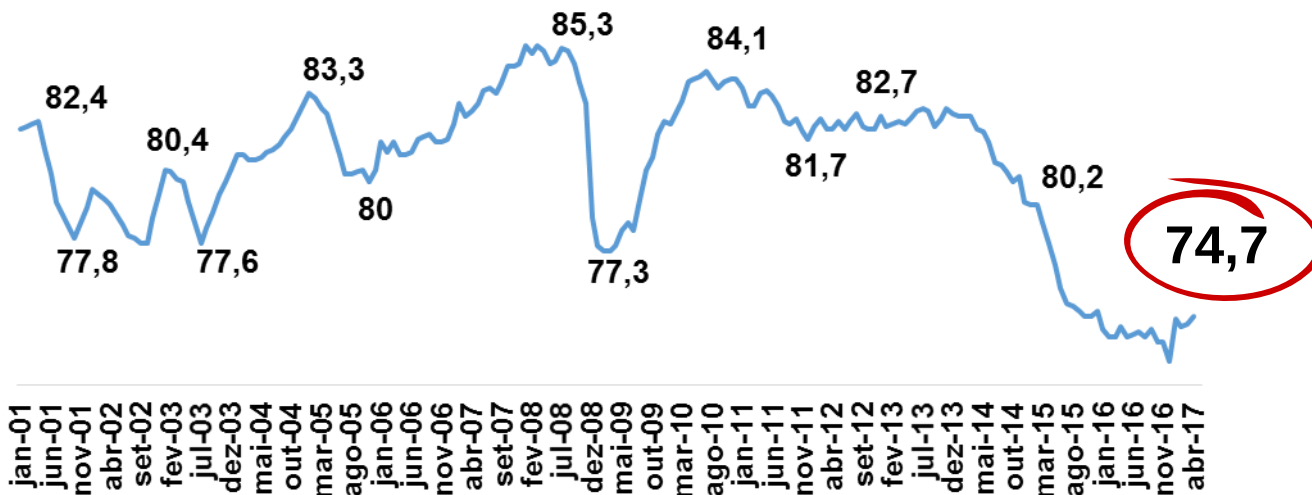


O nível do uso da capacidade da indústria ainda não estimula novos investimentos

A queda das vendas no varejo e a redução da produção industrial com diminuição da utilização da capacidade instalada, são fatores que contribuem para que os investimentos não se recuperem.

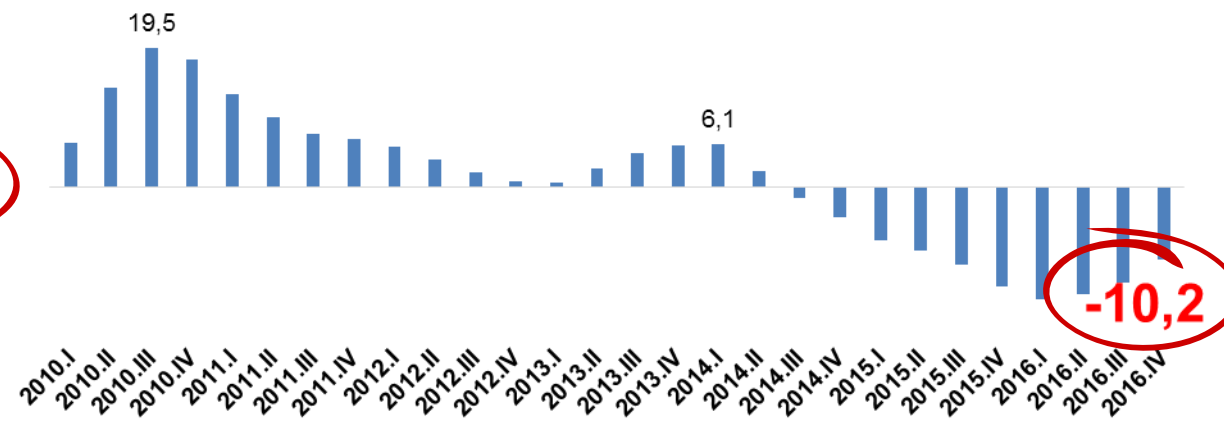
- **Formação Bruta de Capital Fixo: queda de 10,2%**, nos doze meses encerrados em dezembro.

Nível de Utilização da Capacidade Instalada
da Indústria de Transformação
Com Ajuste Sazonal (%)



Fonte: Sondagem Industrial, FGV/DADOS. Elaboração DECOMTEC/FIESP

Formação Bruta de Capital Fixo
Crescimento acumulado em 4 trimestres
(%)



Fonte: IBGE - Contas Nacionais Trimestrais. Elaboração: Decomtec/FIESP

Endividamento Corporativo no Brasil (todos os setores)

Resultado para as EMPRESAS

- A redução da atividade e contração do crédito afetaram gravemente a situação financeira das empresas (**de todos os setores**):
- Metade das empresas (47,5%)¹ não gera caixa (EBITDA) suficiente para cobrir as despesas financeiras.
- E as empresas aumentaram consideravelmente o seu endividamento, passando de 1,47 ano de geração de caixa para pagamento de dívidas em 2010 para 4,20 anos em 2015.
- O nível de endividamento ultrapassou o capital próprio: a **alavancagem das empresas fechadas cresceu exponencialmente entre 2010 e 2015, de 77% para 136%** do patrimônio líquido.
- **R\$ 757,4 bilhões é a dívida das empresas (abertas² e maiores fechadas) com geração de caixa insuficiente para cobrir as despesas financeiras em 2015.** Isso é 21% do estoque de crédito da economia junto aos títulos corporativos. Em 2010, esse percentual era 5,4%.

1) Pesquisa do CEMEC/IBMEC, para uma amostra de empresas até 2016.

2) Sem Petrobrás.

Empresas, consumidores e governo estão em um círculo vicioso

EMPRESAS

- Sem acesso a crédito
- Taxa de juros muito elevada
- Sem capacidade de gerar receita
 - Estoques altos

Menor arrecadação



GOVERNO

- Resultado Fiscal não melhora
- Dívida cresce
- Redução de confiança

Menor arrecadação



Menor arrecadação



Não emprestam

Não quitam dívidas

BANCOS

- Aversão total a risco
- Spread em elevação

Não emprestam



Se endividam



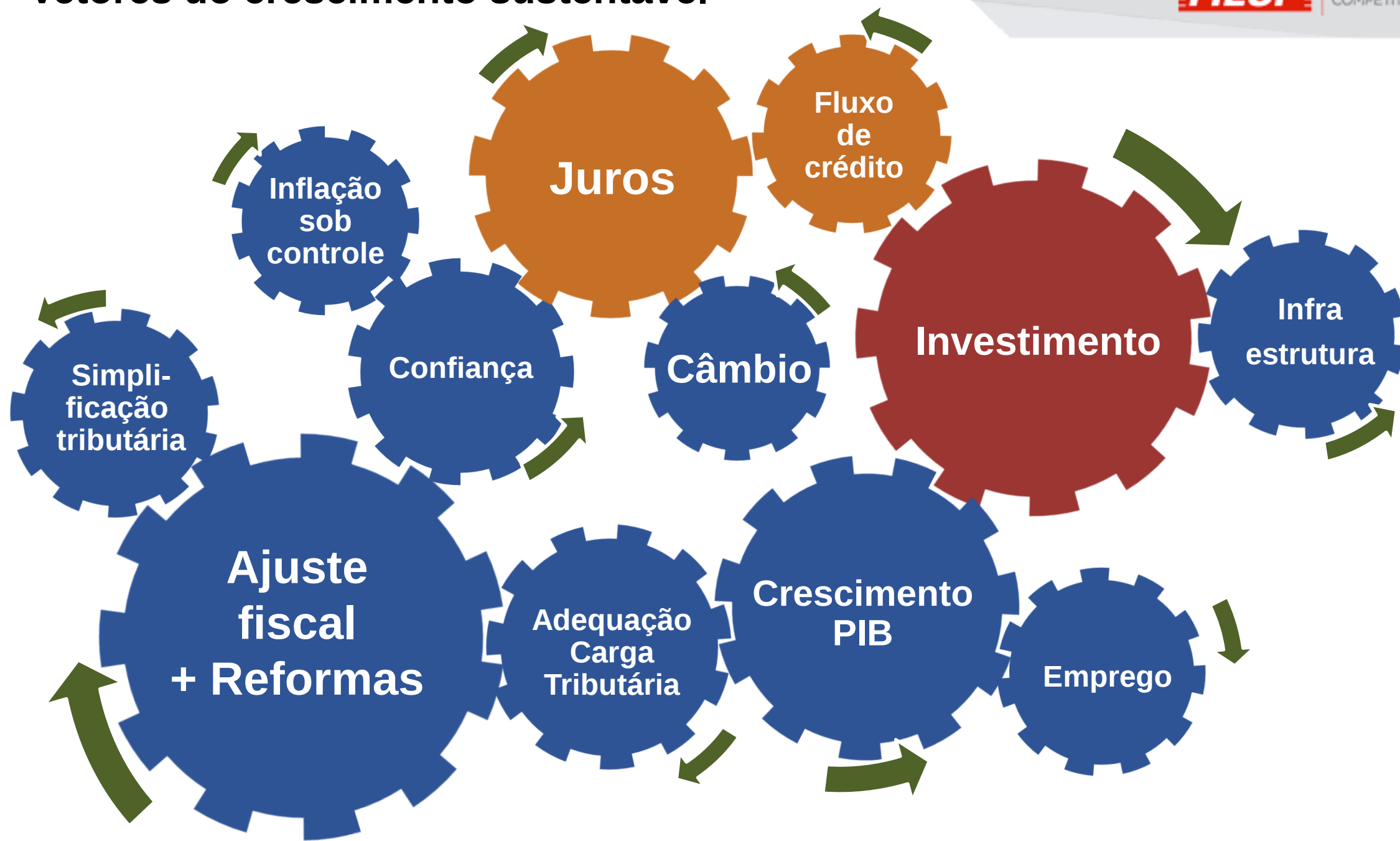
Não empregam

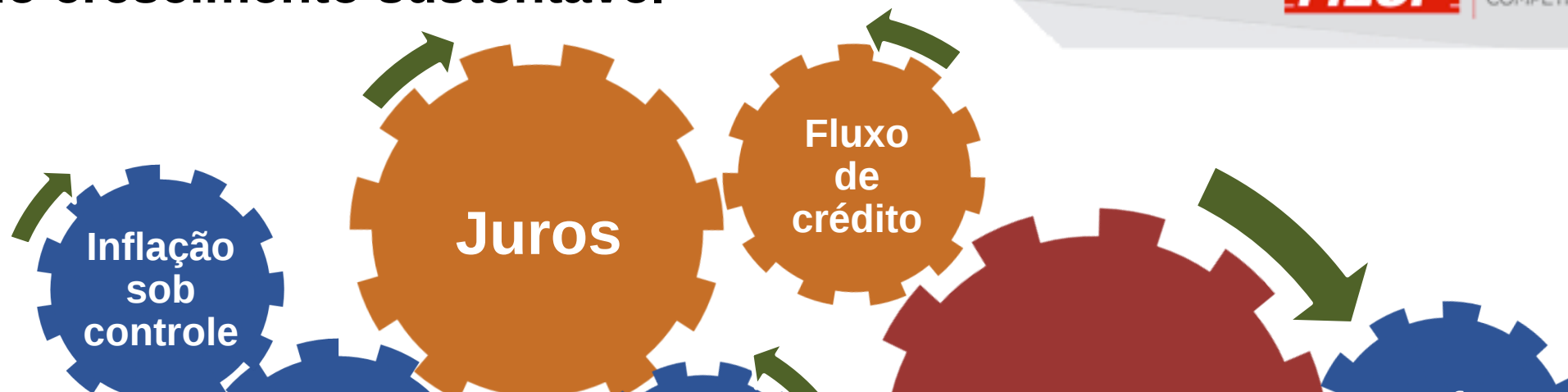
Não compram

CONSUMIDORES

- Desemprego alto e em elevação
- Endividamento acumulado nos últimos anos
- Crédito para consumo a taxas proibitivas (financiamentos e empréstimos)

Vetores do crescimento sustentável



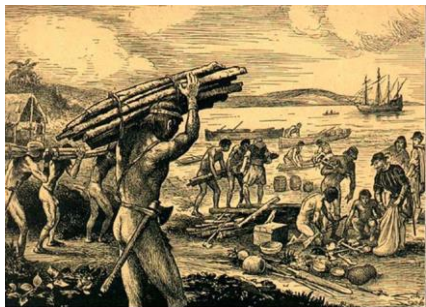


DIANTE DESSE QUADRO DE RECESSÃO ECONÔMICA, CRISE FISCAL DOS GOVERNOS, DESEMPREGO, ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS E DAS FAMÍLIAS, SERÁ QUE É PRIORITÁRIA A MUDANÇA DAS REGRAS DE CONTEÚDO LOCAL?

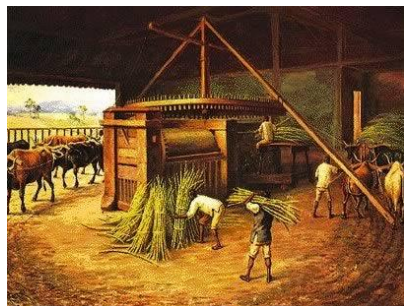


- A revisão da Política de Conteúdo Local está sendo efetuada em um momento impróprio.
- Quaisquer mudanças nas regras de Conteúdo Local deveriam manter o conceito de **adensamento da cadeia**, como foi feito em países que aproveitaram a oportunidade de produzir e explorar suas reservas de petróleo.
- Mudanças para aperfeiçoamento da regra de Conteúdo Local, com redução da burocracia, de penalidades e da quantidade de itens para certificação, entre outras, são bem-vindas. **Desde que mantenham a segmentação entre bens e serviços.**

O Brasil será eternamente um produtor de produtos primários sem adensar e agregar valor em suas cadeias produtivas?



Ciclo do Pau Brasil



Ciclo do Açúcar



Ciclo do Ouro



Ciclo da Borracha



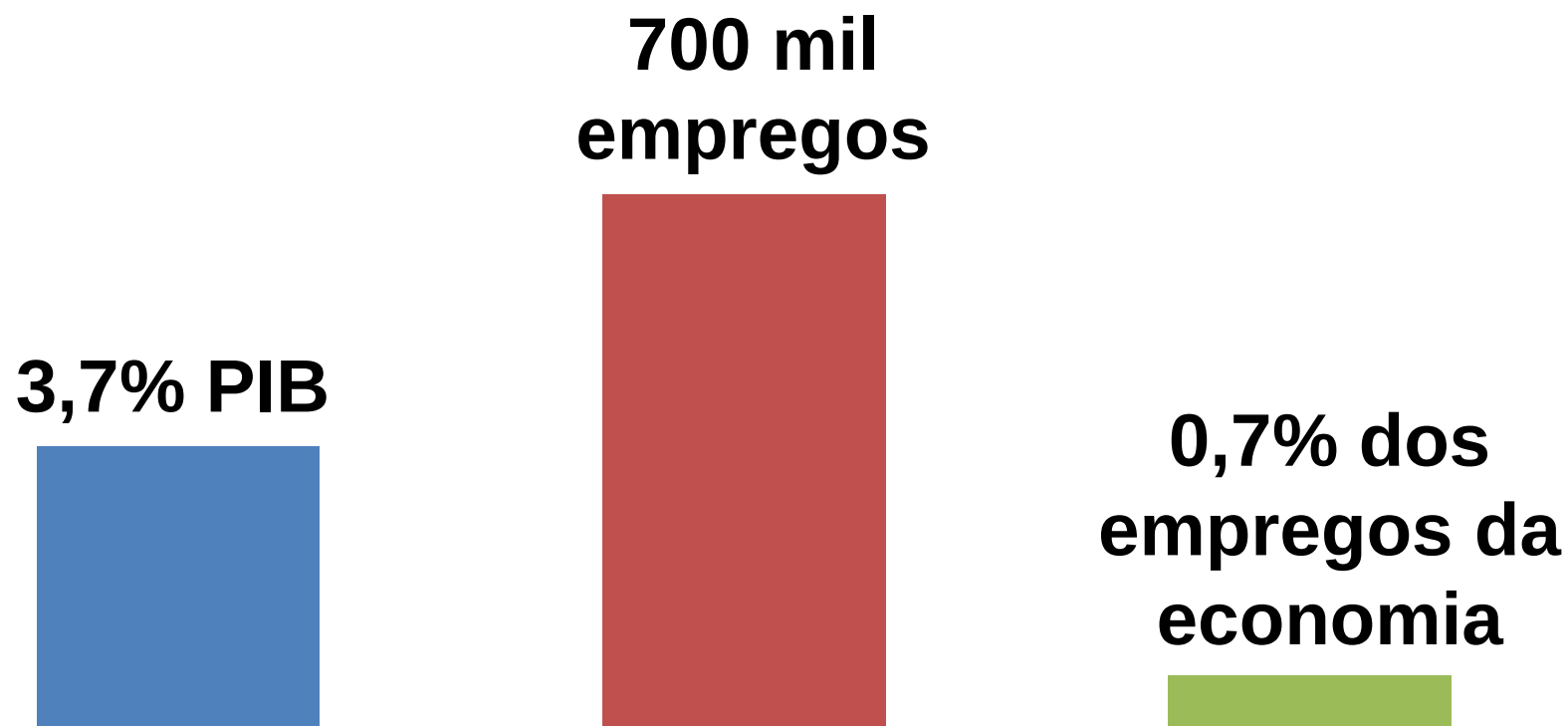
Ciclo do Petróleo?

1	Situação da economia brasileira
2	Importância da Cadeia de Fornecimento do Setor de O&G
3	Experiência Internacional
4	Resultados do Conteúdo Local
5	Consequências para economia com o fim do CL
6	O Conteúdo Local é um obstáculo aos leilões?
7	Prazos e preços são gravemente comprometidos pelo CL?
8	Novas regras de Conteúdo Local
9	Considerações Finais

2. Importância da Cadeia de Fornecimento do Setor de Petróleo e Gás na economia

A cadeia de fornecimento de bens e serviços para o setor de petróleo e gás natural representa **3,7% do PIB total da economia** e **emprega cerca de 700 mil pessoas**, que representam **0,7% dos empregos da economia**.

Cadeia de fornecimento de bens e serviços para O&G



2. Importância da Cadeia de Fornecimento do Setor de Petróleo e Gás na economia

Em 2014, os **principais setores**¹ da indústria de transformação fornecedores do setor de petróleo e gás no Brasil eram responsáveis por:

- **2.630 empresas - R\$ 9,6 bi em PIB - 115 mil empregos - R\$ 5 bi em salários.**

Estrutura dos setores industriais selecionados fornecedores do mercado de O&G

Indicadores	Setores industriais Selecionados ¹ , fornecedores do mercado de O&G (2014)	Observação
Empresas	2.630	0,75% da indústria de transformação
PIB	R\$ 9,6 bilhões	1,43% da Indústria de transformação
Trabalhadores	115.550	1,5% da indústria de transformação
Massa Salarial anual	R\$ 5,1 bilhões	2,25% da indústria de transformação
Taxa de investimento - % do faturamento	9,0%	42% maior do que na indústria de transformação: 6,3%
Salário Médio mensal	R\$ 3.403,26	51% maior do que na indústria de transformação: R\$ 2.257,53

Fonte: PIA-IBGE; SCN-IBGE; RAIS-MTE. Elaboração Decomtec-FIESP.

(1) Correspondente às CNAES 28.29 Fabricação de Máquinas e Equipamentos de uso geral não especificados anteriormente, 28.51 Fabricação de Máquinas e Equipamentos para a prospecção e extração de petróleo e 30.11 Construção de Embarcações e Estruturas Flutuantes.

1	Situação da economia brasileira
2	Importância da Cadeia de Fornecimento do Setor de O&G
3	Experiência Internacional
4	Resultados do Conteúdo Local
5	Consequências para economia com o fim do CL
6	O Conteúdo Local é um obstáculo aos leilões?
7	Prazos e preços são gravemente comprometidos pelo CL?
8	Novas regras de Conteúdo Local
9	Considerações Finais

3. Experiência Internacional

A Política de Conteúdo Local pode desenvolver a cadeia de fornecedores

Alguns países produtores de petróleo construíram uma sólida cadeia de fornecedores nesse segmento com aplicação de políticas de conteúdo local, por exemplo: **Canadá, China, Estados Unidos, Noruega e Reino Unido.**



Entre os países que priorizaram exclusivamente a extração de petróleo e gás em detrimento do fortalecimento de uma cadeia produtiva local de fornecedores estão: **Angola, Bolívia, Equador, Líbia, Nigéria, Venezuela** e determinados países do Oriente Médio



1	Situação da economia brasileira
2	Importância da Cadeia de Fornecimento do Setor de O&G
3	Experiência Internacional
4	Resultados do Conteúdo Local
5	Consequências para economia com o fim do CL
6	O Conteúdo Local é um obstáculo aos leilões?
7	Prazos e preços são gravemente comprometidos pelo CL?
8	Novas regras de Conteúdo Local
9	Considerações Finais

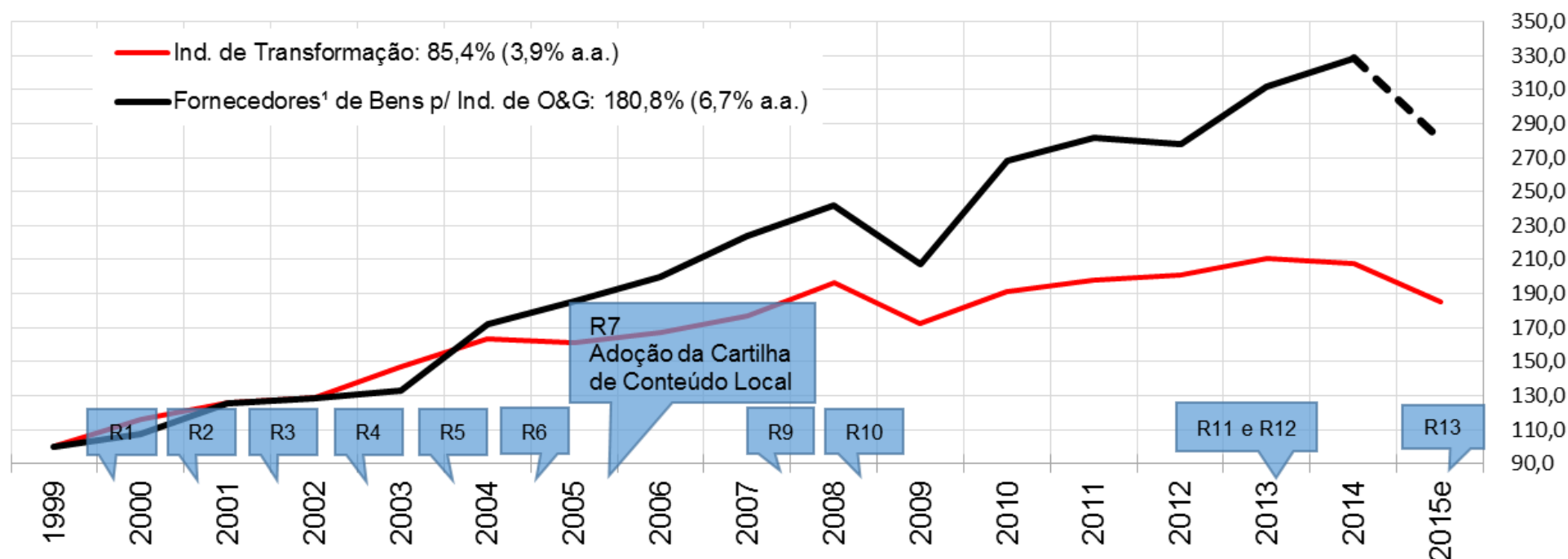
1	Situação da economia brasileira
2	Importância da Cadeia de Fornecimento do Setor de O&G
3	Experiência Internacional
4	Resultados do Conteúdo Local
5	4.1 Produção e Emprego dos fornecedores de O&G
6	4.2 O pré-sal foi viabilizado com Conteúdo Local
7	Prazos e preços são gravemente comprometidos pelo CL?
8	Novas regras de Conteúdo Local
9	Considerações Finais

Produção: 1999 a 2015

De 1999 a 2015, verifica-se em um conjunto de setores¹ claramente identificados como fornecedores de bens para o setor de petróleo e gás os seguintes resultados para a Produção:

- O valor bruto da produção industrial passou de R\$ 22,6 bilhões em 1999 (a preços de 2015) para R\$ 63,3 bilhões, crescimento real de 180,8%.
- Como referência, o valor bruto da produção industrial da indústria de transformação cresceu 85,4%.

Evolução Real¹ do Valor Bruto da Produção Industrial dos Setores² Fornecedores de Bens para a Indústria de O&G
(número índice: 1999=100)



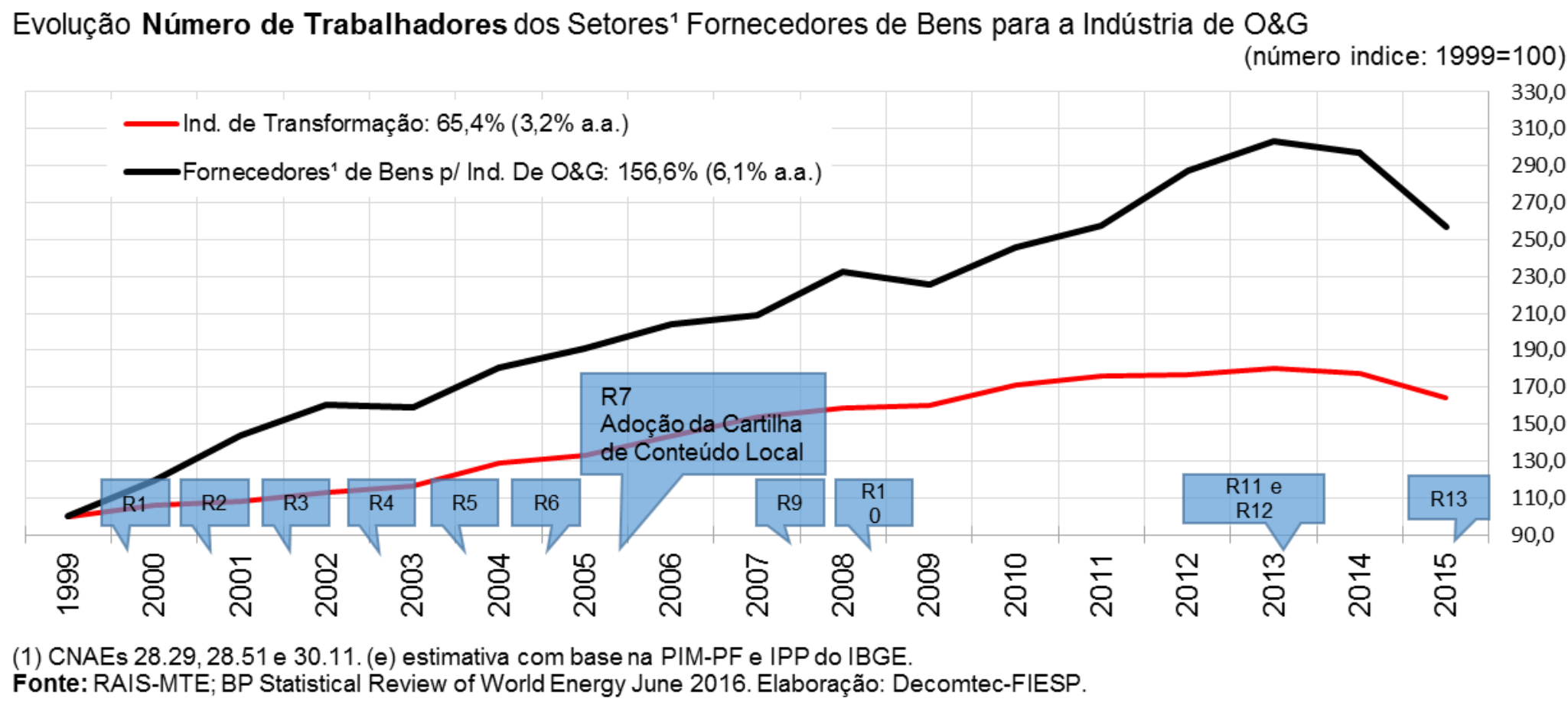
(1) Preço constante de 2015 (IPCA). (2) CNAEs 28.29, 28.51 e 30.11. (e) estimativa com base na PIM-PF e IPP do IBGE.

Fonte: PIA-IBGE; BP Statistical Review of World Energy June 2016. Elaboração: Decomtec-FIESP.

Emprego: 1999 a 2015

De 1999 a 2015, verifica-se em um conjunto de setores¹ claramente identificados como fornecedores de bens para o setor de petróleo e gás os seguintes resultados para o Emprego:

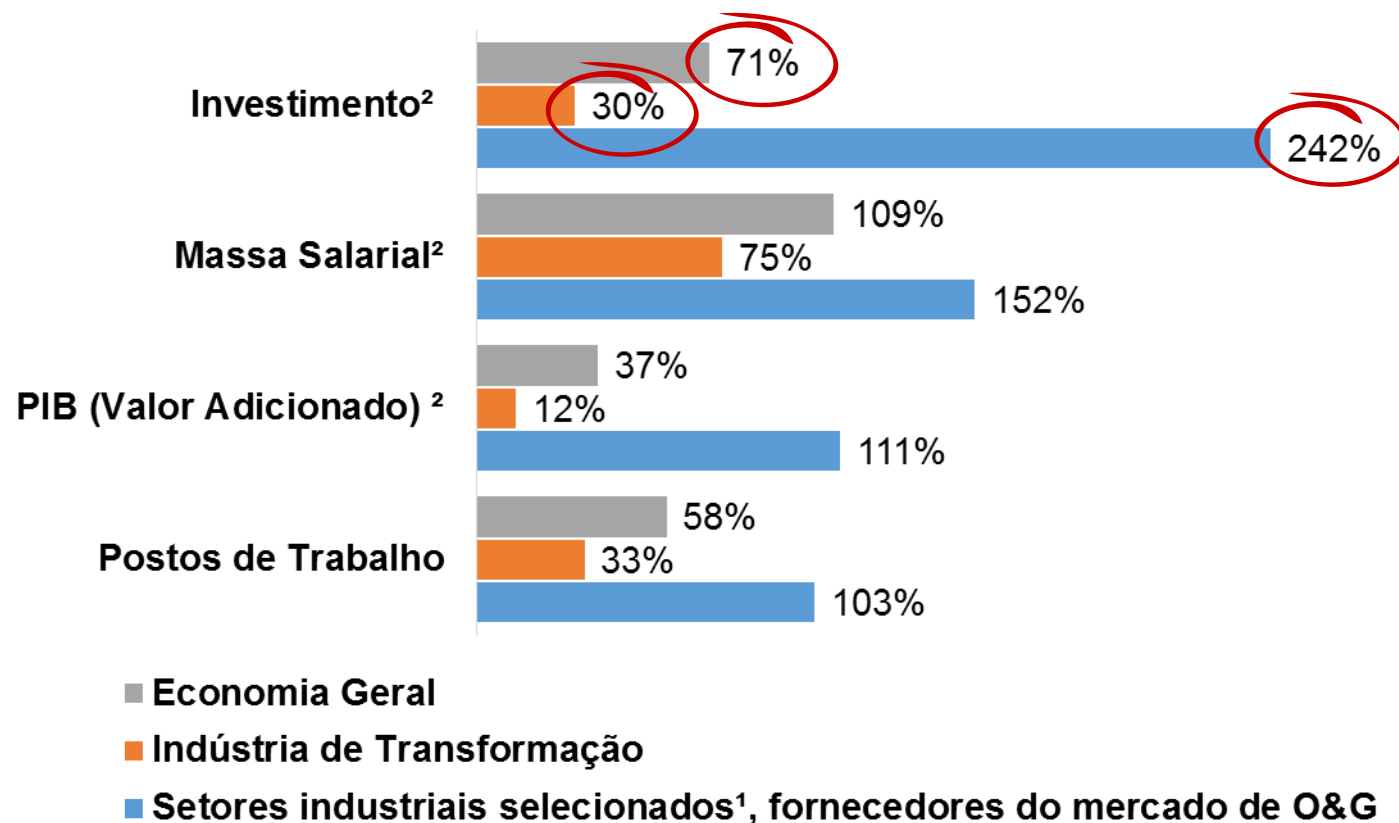
- O número de trabalhadores passou de 42,3 mil para 108,6 mil, um **crescimento de 156,6%**.
- Como referência, na indústria de transformação, essa taxa foi de 65,4%.



Resultados do Conteúdo Local: 2004 a 2014

- Analisando outro período, que engloba a adoção da cartilha de CL da ANP, os setores¹ fornecedores de bens para O&G apresentaram desempenho superior ao da Indústria e ao da Economia.

Taxa de Crescimento Acumulada – 2004-2014



Por exemplo, de 2004 a 2014, o **Investimento dos setores selecionados** cresceu **242%**, no mesmo período, o **Investimento da economia** cresceu **71%** e, o da **indústria de transformação**, **30%**.

Fonte: PIA-IBGE; SCN-IBGE; RAIS-MTE. Elaboração Decomtec-FIESP

(1) Corresponde às CNAES 28.29, 28.51 e 30.11.

(2) Taxa real de crescimento, preços constantes de 2014 pelo IPCA (Massa Salarial) e deflator implícito do PIB de 2014 (investimento e valor adicionado).

1	Situação da economia brasileira
2	Importância da Cadeia de Fornecimento do Setor de O&G
3	Experiência Internacional
4	Resultados do Conteúdo Local
5	4.1 Produção e Emprego dos fornecedores de O&G
6	4.2 O pré-sal foi viabilizado com Conteúdo Local
7	Prazos e preços são gravemente comprometidos pelo CL?
8	Novas regras de Conteúdo Local
9	Considerações Finais

O pré-sal foi viabilizado com Conteúdo Local

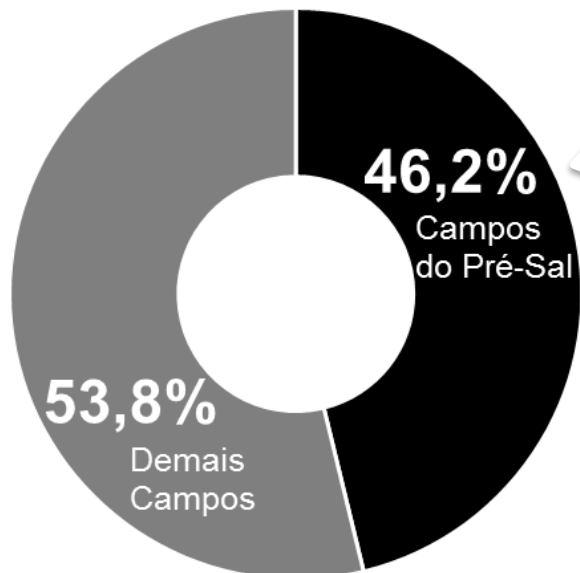
Em 1998, a Petrobras alcançou a produção de **1 milhão de barris/dia**,
45 anos após sua criação.

**1 milhão de
barris/dia**



Em 2016, o **Pré-Sal** alcançou a produção de 1 milhão de barris/dia,
10 anos após a descoberta dessas jazidas.

Produção de petróleo, por campo de
produção (dez/2016) – ANP



46,2% da
produção atual de
petróleo do país
provêm dos
campos do Pré-
Sal, segundo a
ANP.

Importante assinalar, que **as fases de exploração e desenvolvimento da produção no Pré-Sal foram viabilizadas com as atuais regras de Conteúdo Local** que exigem a comprovação de índices de Conteúdo Local por itens e subitens.



A Petrobras ganhou 3 vezes o prêmio da *Offshore Technology Conference* (OTC) pelas tecnologias inovadoras que **desenvolveu com parceiros e fornecedores**: em 1992, 2001 e 2015.

Na premiação de 2015, a diretora da Petrobras Solange Guedes destacou:

“A exploração e produção do pré-sal tem sido uma missão desafiadora, que estamos desempenhando em estreita colaboração com nossos **parceiros**, com os **fornecedores** e com a comunidade técnica e científica. Este prêmio é resultado do trabalho conjunto, baseado em uma ampla rede de cooperação”



O prêmio que a Petrobras recebeu da OTC, em 2015, refere-se ao conjunto de tecnologias desenvolvidas para a produção da camada Pré-Sal.

Alguns números mostram os resultados no pré-sal, que foram obtidos com exigência de conteúdo local:

- 30,5 meses entre o primeiro teste e o início da produção.
- 89 dias de perfuração e completação.
- 71% de redução no tempo de construção de poços.
- 1 milhão de barris de petróleo em um dia.

**A Petrobras fez isso sozinha?
Qual foi o papel da indústria brasileira nesse processo?**

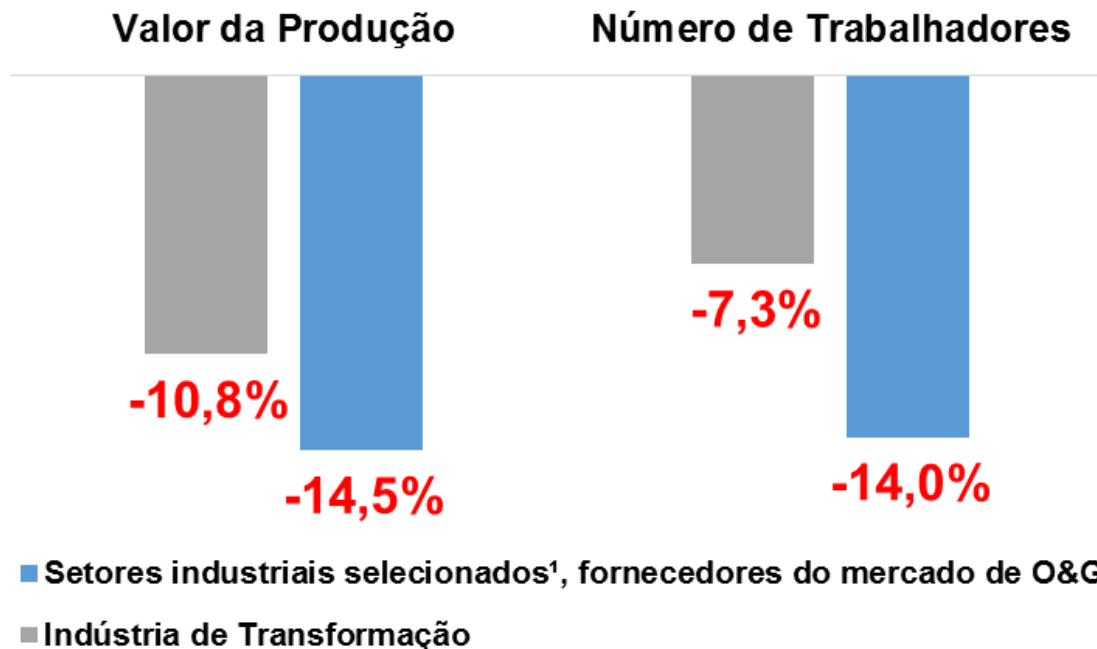
1	Situação da economia brasileira
2	Importância da Cadeia de Fornecimento do Setor de O&G
3	Experiência Internacional
4	Resultados do Conteúdo Local
5	Consequências para a economia com o fim do CL
6	5.1 Impactos no período recente
7	5.2 Impactos no médio e longo prazo
8	Novas regras de Conteúdo Local
9	Considerações Finais

Consequências à economia com o fim do CL

Impactos no período recente 2014/15

- Os problemas de gestão e a queda dos preços do petróleo reduziram os investimentos da Petrobras, que diminuiu suas encomendas aos fornecedores locais, os quais tiveram que desinvestir, reduzir suas operações e até mesmo fechar suas plantas no Brasil.
- Há, atualmente, insegurança para novos investimentos na cadeia de fornecimento de bens e serviços.

Impacto nos setores fornecedores de O&G e na Indústria 2014/15



Queda maior da atividade nos fornecedores do mercado de petróleo e gás

Entre 2014 e 2015, observa-se que os setores fornecedores¹ de O&G tiveram quedas maiores no emprego e na produção do que a indústria de transformação, como reflexo dos fatores acima mencionados.

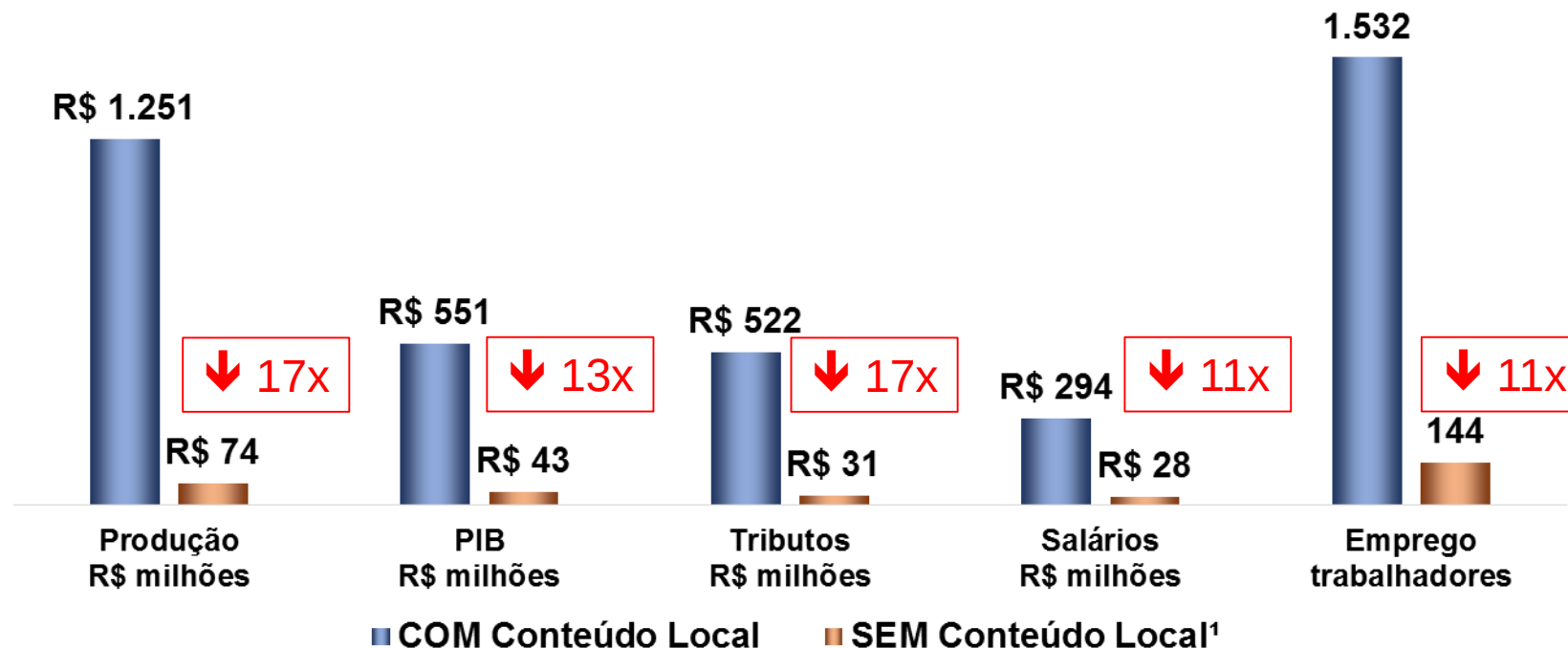
1	Situação da economia brasileira
2	Importância da Cadeia de Fornecimento do Setor de O&G
3	Experiência Internacional
4	Resultados do Conteúdo Local
5	Consequências para a economia com o fim do CL
6	5.1 Impactos no período recente
7	5.2 Impactos no médio e longo prazo
8	Novas regras de Conteúdo Local
9	Considerações Finais

Consequências à economia com o fim do CL

Impactos no MÉDIO e LONGO PRAZO

No médio e no Longo Prazo, tanto a Petrobras como as demais operadoras atuaram para mudar as regras e não cumprir o Conteúdo Local. As operadoras alegam que haverá novos investimentos na extração de petróleo.

Impacto do investimento de R\$ 1,0 bilhão em E&P COM e SEM regra de CL



No entanto, os investimentos das operadoras somente chegarão ao país em 3, 5 ou 10 anos após o leilão.

E, sem a exigência de Conteúdo Local, não dinamizarão o emprego e a renda no país.

1	Situação da economia brasileira
2	Importância da Cadeia de Fornecimento do Setor de O&G
3	Experiência Internacional
4	Resultados do Conteúdo Local
5	Consequências para economia com o fim do CL
6	O Conteúdo Local é um obstáculo aos leilões?
7	Prazos e preços são gravemente comprometidos pelo CL?
8	Novas regras de Conteúdo Local
9	Considerações Finais

O Conteúdo Local é um obstáculo aos leilões?

A Política de **Conteúdo Local** não influenciou negativamente nos resultados das rodadas de licitação.

A partir da 7ª rodada* (adoção da Cartilha de CL) arrecadou-se mais valores em bônus e mais áreas foram arrematadas percentualmente e em tamanho.

Informações resumidas dos resultados das rodadas de licitação

Rodadas	Área arrematada	Área arrematada/ Área ofertada	Bônus arrecadado R\$ 2016	Bônus médio por leilão R\$ 2016	CL médio: etapa exploração	CL médio: etapa desenvolvimento
1ª a 6ª rodada	238.260 km ²	30,1%	R\$ 5,5 bi	R\$ 0,91 bi	50%	57%
7ª a 13ª rodada - exceto 8ª	469.713 km ²	47,8%	R\$ 9,3 bi	R\$ 1,55 bi	72%	80%

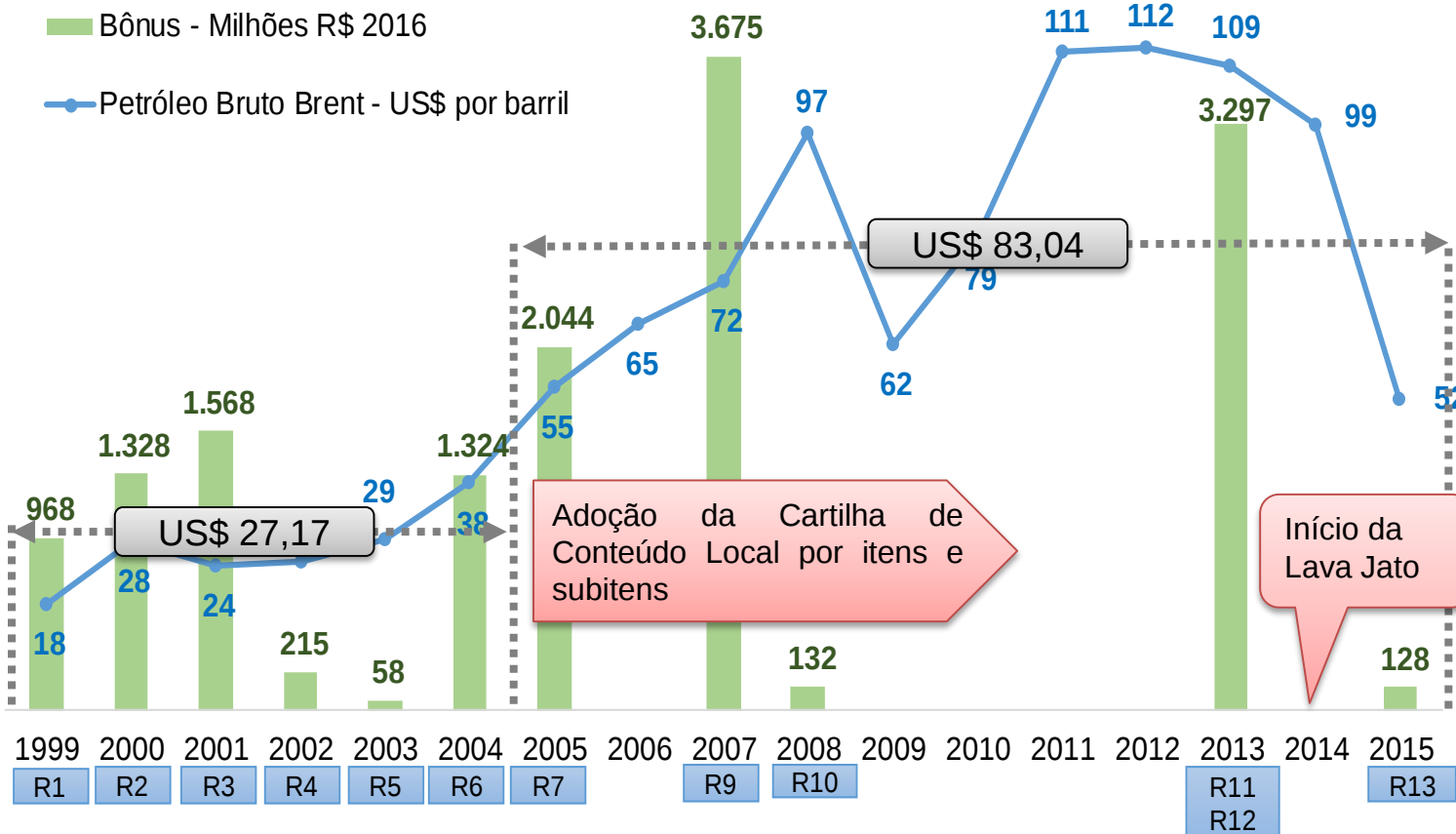
Fonte: Anuário estatístico brasileiro do petróleo, gás natural e biocombustíveis, 2016 – ANP. IPCA-IBGE. Elaboração DECOMTEC/FIESP.

* Adoção da cartilha de Conteúdo Local

O Conteúdo Local é um obstáculo aos leilões?

O preço internacional do petróleo é o fator que influenciou os resultados dos leilões no Brasil

Preço do Petróleo Bruto e Bônus arrecadados 1999-2015



Quando os preços do petróleo apresentavam tendência de alta, os valores dos bônus arrecadados nas rodadas aumentavam.

E, quando os preços apresentavam tendência de baixa, os valores dos bônus arrecadados diminuía

Preço do petróleo - média por período

- 1999 a 2004: US\$ 27,17
- 2005 a 2015: US\$ 83,04

A partir da 7ª rodada (2005), com regras de CL mais específicas, foram arrematadas mais áreas e arrecadados mais valores em bônus nas licitações.

A interrupção, em 2014, do crescimento da produção e do emprego no setor foi dada por fatores **não relacionados à regra de conteúdo local**:

- Forte queda no preço do barril do petróleo
- Operação Lava Jato
- Consecutivas revisões nos Planos de Negócios da Petrobras, entre outros fatores

1	Situação da economia brasileira
2	Importância da Cadeia de Fornecimento do Setor de O&G
3	Experiência Internacional
4	Resultados do Conteúdo Local
5	Consequências para economia com o fim do CL
6	O Conteúdo Local é um obstáculo aos leilões?
7	Prazos e preços são gravemente comprometidos pelo CL?
8	Novas regras de Conteúdo Local
9	Considerações Finais

Prazos e preços são comprometidos pelo Conteúdo Local?

Não há provas concretas de que prazos e preços das plataformas sejam comprometidos pela regra de Conteúdo Local.

Muitas encomendas efetuadas no Brasil sofrem atrasos ou mudanças nos orçamentos em razão da interferência da Petrobras, que por vezes promove sucessivas modificações nos projetos e realiza interferências sistemáticas nos processos de supervisão.

Segundo levantamento da consultoria EY (antiga Ernest Young), **em todo o mundo:**

- **78%** das plataformas encomendadas acabam atrasando
- **53%** têm algum estouro no orçamento original

No Brasil, estima-se que o índice de atrasos seja de 43% - correspondente a 6 atrasos de plataformas em 14 encomendas.

- O Brasil entregou 57% das **plataformas dentro do prazo, enquanto 12 sondas importadas tiveram atraso médio de 2 anos e ficaram 500% acima do orçamento.**

Outro fator que pesa contra a indústria nacional é o custo de se produzir no país, denominado “Custo Brasil”.

- **30,1%** é o diferencial médio de preços entre o produto nacional e o importado ocasionado pelo “Custo Brasil”

A própria Petrobras é vítima do custo de produzir no Brasil tanto que aqui o preço na bomba do litro dos combustíveis é superior ao da média dos países também grandes produtores de petróleo

No Brasil, o preço, na bomba, do litro da gasolina é **27% superior** ao da média dos países selecionados, que também são grandes produtores de petróleo.

Já o do óleo diesel é **31% superior** no Brasil em relação a média do grupo.

O setor industrial precisa de isonomia competitiva por meio da redução do “Custo Brasil”

País		Gasolina		Diesel	
		US\$ por litro	Preço Brasil em relação ao país	US\$ por litro	Preço Brasil em relação ao país
Brasil		\$1,11	-	\$0,90	-
Malásia		\$0,43	158%	\$0,42	114%
Estados Unidos		\$0,65	71%	\$0,64	41%
México		\$0,73	52%	\$0,72	25%
Canadá		\$0,89	25%	\$0,81	11%
Argentina		\$1,09	2%	\$0,99	-9%
Reino Unido		\$1,46	-24%	\$1,49	-40%
Média Selecionados ¹		\$0,88	27%	\$0,85	31%

1. Malásia, Estados Unidos, México, Canadá, Argentina e Reino Unido.

Fonte: Global Petrol Prices.

Prazos e preços são comprometidos pelo Conteúdo Local?

Os problemas do custo de produzir no Brasil são tão fortes que as **petroleiras contam com o REPETRO**, que é um regime aduaneiro para a importação ou a aquisição de bens nacionais, este último por meio de um burocrático e complexo processo de exportação ficta e posterior admissão temporária.

- **Por meio do REPETRO**, as operadoras são desoneradas de vários tributos.
 - No entanto, **o regime favorece a importação**, uma vez que as empresas nacionais fornecedoras diretas têm **acúmulo de crédito tributário** gerado ao longa da sua cadeia produtiva, que eleva sua necessidade de capital de giro, refletindo no aumento do custo financeiro em um país que tem elevadas taxas de juros.
 - As empresas nacionais são também oneradas com os **tributos não-recuperáveis**
 - **11,5% é o acréscimo que esses fatores exercem sobre o preço do produto nacional.**

É importante que o REPETRO alcance vários elos da cadeia produtiva nacional de bens.

1	Situação da economia brasileira
2	Importância da Cadeia de Fornecimento do Setor de O&G
3	Experiência Internacional
4	Resultados do Conteúdo Local
5	Consequências para economia com o fim do CL
6	O Conteúdo Local é um obstáculo aos leilões?
7	Prazos e preços são gravemente comprometidos pelo CL?
8	Novas regras de Conteúdo Local
9	Considerações Finais

Em 22 de fevereiro, o Governo anunciou as novas regras de CL, que reduziram os percentuais de CL e modificaram a apuração, que passou para forma global ou macrosegmentos sem distinguir bens de serviços, e não mais a cada item.

As novas regras de CL anunciadas pelo Governo:

- Reduzem os percentuais de CL mínimo em cerca de 50% e valem para a 14ª Rodada de Concessão e a 3ª Rodada de Partilha de Produção.
- Não valem para a 2ª Rodada de Partilha de Produção e para a 4ª Rodada de Campos Marginais que já tinham suas regras definidas pelo Pedefor.

Novas Regras de Conteúdo Local no setor de Óleo e Gás

	Como era*	Como ficou
TERRA		
Exploração	70%	50%
Desenvolvimento	77%	50%
MAR		
Exploração	37%	18%
Construção de poço	55%	25%
Sistema de Coleta e Escoamento	55%	40%
Plataformas	55%	25%

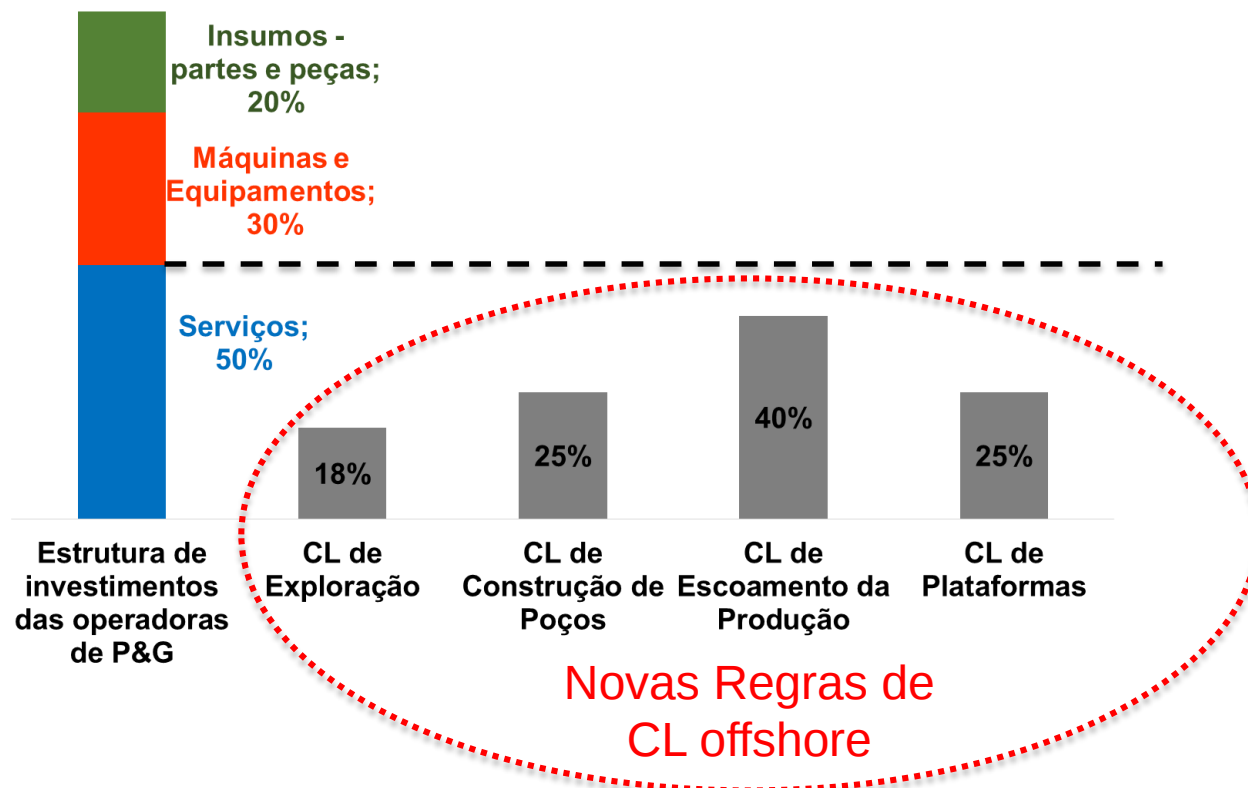
Fonte: Extraído de Valor Econômico. MME. * Na 13ª rodada de licitações

Obs.: Foi extinta a divisão entre águas rasas (menos de 100 metros) e terra e também entre águas de 100 a 400 metros e águas profundas (acima de 400 metros)

Comparativo da estrutura de investimentos com as Novas Regras do Conteúdo Local

Metade dos gastos se referem a SERVIÇOS de mão de obra certificáveis:

- Mão de obra de gerenciamento, construção e montagem;
- Mão de obra de engenharia
- Consultorias técnicas; etc.



Com as novas regras:

- Praticamente com serviços de mão de obra se atingirão os percentuais de Conteúdo Local.
- Haverá redução dos empregos da indústria fornecedora de bens.
- Os bens de maior valor agregado deverão ser importados.
- Somente parte dos bens de baixo valor agregado será comprada no país.
- O desenvolvimento tecnológico será de fora do país, o que praticamente exclui o Brasil do progresso técnico no setor de óleo e gás.

1	Situação da economia brasileira
2	Importância da Cadeia de Fornecimento do Setor de O&G
3	Experiência Internacional
4	Resultados do Conteúdo Local
5	Consequências para economia com o fim do CL
6	O Conteúdo Local é um obstáculo aos leilões?
7	Prazos e preços são gravemente comprometidos pelo CL?
8	Novas regras de Conteúdo Local
9	Considerações Finais

- **As regras de Conteúdo Local não influenciaram e não influenciam nos resultados das rodadas de licitação.**
- **O preço internacional do Petróleo influencia os resultados das rodadas de licitação.**
- **Os problemas de gestão da Petrobras também afetaram o resultado do último leilão (13º).**
- **As regras do Conteúdo Local podem ser aprimoradas, mas não ao custo de sua completa extinção por conta da adoção de um índice global que elimine o compromisso de consumo de máquinas, equipamentos e materiais provenientes da indústria de transformação brasileira, que é aquela que mais agrega valor e mais gera empregos de qualidade.**

Propostas:

- **Conteúdo Local:** Segmentar entre bens e serviços as exigências de Conteúdo Local, para que os investimentos na extração e desenvolvimento da produção de óleo e gás contemple a aquisição de produtos industrializados de origem nacional.
- **Repetro:** Estender os benefícios do regime a toda cadeia de fornecedores e subfornecedores diretos da cadeia produtiva, tornando isonômica a concorrência entre produtos nacionais e importados.



Se estas e outras empresas estão aqui, por que estamos indo buscar lá fora?



José Ricardo Roriz Coelho

Vice-Presidente da FIESP
Diretor Titular do Decomtec

cdecomtec@fiesp.com.br